



PRODUCTION OF THE KNOWLEDGE ON ELDERLY PEOPLE AND SOCIAL CENTERS

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE IDOSOS E CENTROS DE CONVIVÊNCIA LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS MAYORES PERSONAS Y LOS CENTROS DE CONVIVENCIA

Talita Aquira dos Santos Lima¹, Tânia Maria de Oliva Menezes²

ABSTRACT

Objective: to investigate the production of knowledge about the elderly people in social centers. **Method:** it is a systematic review, which had as research question: What is the production of knowledge about older people who attend community centers? It was performed in databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), and in the Brazilian journals *Textos sobre Envelhecimento* and *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, between May and July 2010. Seventeen articles met the inclusion criteria of the study. From exploratory reading of the articles, we used a form with the following variables: work's title, author, study subject, objective, methodological approach, geographical characteristics where the study was conducted, year of publication, article type, area of production descriptor used, the database, database, it was carried out a cataloging of the main results, with subsequent assembly of the database of research. Then, we performed the quantitative analysis of data, which were organized into spreadsheets on Microsoft Office Excel 2007. The results were expressed by numerical representations, following the systematic distribution by simple frequency, through absolute and percentage values in a table. The discussion on results was held under the specialized literature. The authorships of the articles were preserved. **Results:** we analyzed seventeen productions, with 100% of Brazilian researches, concentrated in the Northeast and Southeast (35.3%) in the states of *Minas Gerais*, *São Paulo* and *Paraíba* (17.6%). Public Health researchers have developed 20% of the articles, followed by nursing investigators (16%). The predominant studies are about profile of elderly participants in social groups, and social representation of the elderly about aging and environmental education (23.5%). **Conclusion:** the scientific literature on the elderly in social centers is still inexpressive. So, it is needed to foster this research because of the importance of these spaces to promote active aging and life quality. **Descriptors:** Elderly; centers of coexistence and leisure; demographic aging; nursing.

RESUMO

Objetivo: investigar a produção do conhecimento sobre as pessoas idosas nos centros de convivência. **Método:** revisão sistemática, que teve como questão de pesquisa: Qual a produção do conhecimento sobre idosos que frequentam centros de convivência? Realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), e nos periódicos brasileiros *Textos sobre Envelhecimento* e *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, entre maio a julho de 2010. Dezesete artigos atenderam aos critérios de inclusão do estudo. A partir de leitura exploratória dos artigos, que se utilizou um formulário com as seguintes variáveis: título da obra, autor, objeto de estudo, objetivo, abordagem metodológica, características geográficas onde foi realizado o estudo, ano de publicação, tipo de artigo, área de produção, descritor utilizado, base de dados, foi realizado o fichamento dos principais resultados, com posterior montagem do banco de dados. Em seguida procedeu-se a análise quantitativa dos dados, que foram organizados em planilhas no Programa Microsoft Office Excel 2007. Os resultados foram expressos por representações numéricas, seguindo a distribuição sistemática por frequência simples, valores absolutos e percentuais apresentados em tabelas. A discussão foi realizada à luz da literatura. **Resultados:** foram analisadas dezessete produções, sendo 100% investigações brasileiras, concentradas no Nordeste e Sudeste (35,3%), nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraíba (17,6%). Pesquisadores da Saúde Coletiva desenvolveram 20% dos artigos, seguidos pelos de Enfermagem (16%). Predominaram estudos sobre perfil dos idosos participantes de grupos de convivência e Representação social do idoso sobre a velhice e a educação ambiental (23,5%). **Conclusão:** a produção científica sobre idosos nos centros de convivência ainda é inexpressiva. Necessita-se fomentar esta investigação devido à importância desses espaços para promoção do envelhecimento ativo. **Descritores:** idoso; centros de convivência e lazer; envelhecimento demográfico; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: investigar la producción de conocimiento sobre las personas mayores en centros comunitarios. **Metodología:** investigación bibliográfica, que tenía la pregunta de investigación: Cuál es la producción de conocimiento sobre las personas mayores que asisten a los centros de la comunidad? Se realizó sobre la base de datos *Scientific Electronic Library Online*, *América Latina y el Caribe de Información en Ciencias de la Salud* y en revistas y textos sobre el Envejecimiento Diario de Geriatria y Gerontología, a través de un formulario, de mayo a julio de 2010. Diecisiete (17) artículos asistió a los criterios de inclusión de esta revisión sistemática. Tras la lectura, construyó las siguientes categorías de análisis: trabajo de título, autor, tema, objetivos, enfoque metodológico, las características geográficas donde se llevó a cabo el estudio, el año de publicación, tipo de artículo, área de producción, base de datos de descriptor utilizado. **Resultados:** se analizaron diecisiete producciones, con 100% de la investigación brasileña, concentrada en el Nordeste y Sudeste (35,3%) en los estados de Minas Gerais, Sao Paulo y Paraíba (17,6%). De Salud Pública de investigadores han desarrollado un 20% de los artículos, seguido por la enfermería (16%). Los estudios de perfil predominante de los participantes de edad avanzada en los grupos sociales, y la representación social de las personas mayores sobre el envejecimiento y la educación ambiental (23,5%). **Conclusión:** la literatura científica sobre las personas mayores en centros de la comunidad es aún modesta. Así que hay que fomentar la investigación debido a la importancia de estos espacios para promover el envejecimiento activo y de calidad. **Descritores:** Anciano; centros de ocio y convivencia; envejecimiento de la población; enfermería.

¹Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Residente em Saúde da Família do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, da Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso da Escola de Enfermagem da UFBA. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: talyaquira@hotmail.com; ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia/UFBA. Professor Adjunto IV do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação da UFBA. Salvador (BA), Brasil. E-mail: tomenezes@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos 60 anos, a população brasileira acima de 60 anos tem aumentado de maneira acelerada. Essa população irá mais que triplicar nos próximos quarenta anos (quatro décadas), de menos de 20 milhões, em 2010, para aproximadamente 65 milhões em 2050.¹

O crescimento do quantitativo de pessoas muito idosas, nos próximos 30 anos, resultará em maior número absoluto de idosos fragilizados, apesar de haver redução de idosos fragilizados, devido às ações de prevenção de doenças e melhoria nas práticas assistenciais.² Em decorrência desse aumento, é preciso compreender que o envelhecimento não pode ser visto como um período de declínio ou como a origem de todos os problemas da sociedade.³ Nesse sentido, os centros de convivência surgem como oportunidades para realização de ações voltadas a atenção à saúde da pessoa idosa.

Ao considerarmos o acréscimo desse segmento na população brasileira e o impacto social viabilizado e decorrente desse processo, torna-se imprescindível a adoção de novas concepções de atenção a essa população, que objetive estimular a participação social e promova a vivência da velhice ativa. É seguindo essa perspectiva que devem ser direcionadas ações à saúde da pessoa idosa, tendo como foco central, as práticas de promoção da saúde, porém, sem deixar *déficits nos serviços e assistências especializadas* direcionados a pessoa idosa.⁴

Torna-se necessário considerar os aspectos físicos, psicológicos e sociais, bem como a garantia da autonomia como fatores de impacto na vida do idoso. Esses determinantes mantêm interferência na prática de atividades dessa população junto à comunidade, no incentivo ao apoio familiar, bem como na busca de alternativas para melhoria da velhice ativa.⁵

O envelhecimento da população também se apresenta como preocupação para o Estado, visto que demanda a formulação e adoção de políticas públicas direcionadas às necessidades sociais e econômicas dos idosos, as quais sejam capazes de corroborar para promoção do envelhecimento ativo, de forma que garantam o respeito aos direitos, preferências, capacidades e dignidade das pessoas idosas.⁴

A Organização Mundial de Saúde propõe, como política de saúde, a promoção do envelhecimento ativo, a qual visa a permitir aos indivíduos o reconhecimento do potencial para o bem-estar físico, mental e social ao

longo da vida. Tal proposta demanda ações por parte das autoridades, de organizações não governamentais, indústrias privadas e dos profissionais da saúde e de serviço social, buscando a promoção de redes de contatos sociais para os idosos, envolvendo neste processo grupos comunitários, trabalho voluntário, vizinhos, cuidadores familiares e programas que promovam a interação entre as gerações e os serviços.⁶ Considera-se que esses espaços atuam de encontro à proposta da promoção do envelhecimento ativo, que tem por finalidade preservar as capacidades e o potencial de desenvolvimento do indivíduo, promovendo uma nova dimensão a velhice.⁷

Os centros de convivência são ambientes designados a realização de atividades física, socioeducativa, artística, cultural e de lazer. Os idosos vivenciam nesses espaços a velhice com autonomia, de maneira ativa e saudável. A convivência em grupo facilita a expressão, proporciona o exercício físico e estimula a criatividade, atuando como instrumento positivo para o desenvolvimento da realização pessoal, da autoestima, bem como a manutenção da capacidade funcional.⁸ A participação desses idosos favorece novas aprendizagens e reconquista dos relacionamentos sociais, o que resulta em envelhecer sem solidão e isolamento.⁹

A pessoa idosa que participa de atividades tem a possibilidade de superar incapacidades para lidar com as múltiplas limitações e perdas, por meio de estímulo a realização de atividades que visam o treinamento sensorial e o desenvolvimento da criatividade. Essas ações contribuem para a manutenção, no maior tempo possível, da independência física, psicológica e social. A participação nesses espaços permite a possibilidade de troca e interação com pessoas da mesma geração, para as quais, muitas vezes, o abandono e a solidão são substituídos por novos laços de amizade, festas, passeios e encontros.⁸

Na Bahia existem grupos e centros de convivência que são mantidos sob a administração da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (SEDES). Esses espaços de atenção aos idosos são vinculados ao Centro Social Urbano (CSU), os quais se localizam na capital e no interior do estado. No CSU é estimulada a participação da comunidade em ações socioeducativas, projetos de fortalecimento da cidadania e desenvolvimento social. Esse espaço possibilita, também, a participação em atividades na área de esporte, cultura, inclusão digital, capacitação e geração de renda.¹⁰

Frente à atual demanda de se estabelecer um novo espaço de atenção à saúde da população idosa, que esteja além do modelo habitual de ambulatório e hospitais, considera-se que os centros de convivência são exemplos de práticas que corroboram com um modelo inovador de atenção, os quais se têm revelado como alternativas, ao considerar a elevada relação custo/benefício e os seus resultados benéficos e encorajadores para seus participantes.¹¹

Desde 1995, a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia mantém programas de extensão universitária junto aos centros de convivência da capital, para os quais desenvolve diversas atividades, individuais e em grupos, voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças e incapacidades, por meio da educação em saúde. Nessa experiência, constatou-se a expressiva participação de idosos, a falta de outros profissionais de saúde atuando nesses espaços e a ausência de pesquisadores interessados na temática.

OBJETIVO

- Investigar a produção do conhecimento sobre as pessoas idosas nos centros de convivência.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica, do tipo revisão sistemática, realizada no período de maio a julho de 2010. A revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. As etapas utilizadas na revisão foram:

1. Definição da pergunta.
2. Identificação da base de dados a serem consultadas e definição dos descritores e estratégias de busca.
3. Estabelecimento de critérios para seleção dos artigos.
4. Condução da busca na base de dados escolhida.
- 5 Definição da seleção inicial dos artigos.
6. Avaliação de todos os artigos incluídos na revisão.
7. Preparação de um resumo, disponibilizando as informações contidas nos artigos.
8. Apresentação de uma conclusão.¹²

No primeiro momento deste estudo realizou-se o levantamento bibliográfico subsidiado pelo seguinte critério de inclusão: produção científica sobre as pessoa idosas nos centros de convivência. No período

compreendido dos últimos 15 anos, entre 1995 a 2009, foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio do acesso a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e, também, os periódicos de acesso online: Textos sobre Envelhecimento e Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, que foi acrescentada à busca em virtude de ser um periódico específico da área de geriatria e gerontologia e não está disponível nas bases de dados escolhidas para a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica no SCIELO e LILACS foi orientada por um descritor correspondente aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): centros de convivência e lazer, e pelas seguintes palavras similares: grupos de convivência, grupos da terceira idade, grupos de convivência e idosos, grupos de convivência da terceira idade, centros de convivência, idosos e grupo de vivência. A seleção dos artigos na revista Textos sobre Envelhecimento e na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia foi realizada através da leitura das publicações disponíveis e verificação da aderência ao objeto de estudo.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos: produções científicas completas referentes à temática das pessoas idosas que freqüentam os centros de convivência; artigos publicados nas bases de dados citadas; nos idiomas português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não envolvem seres humanos; artigos que abordaram os grupos de convivência composto por pessoas de outras faixas etárias; trabalhos que não tinham como foco a temática “centros de convivência”, sendo que apenas a amostra populacional eram de idosos participantes desses espaços; estudos que não foram conseguidos na íntegra; artigos de revisão.

A partir da aplicação da revisão sistemática, identificou-se 17 produções científicas. Foi a partir de leitura exploratória dos artigos, que se utilizou um formulário com as seguintes variáveis: título da obra, autor, objeto de estudo, objetivo, abordagem metodológica, características geográficas de onde foi realizado o estudo, ano de publicação, tipo de artigo, área de produção, descritor utilizado, base de dados, foi realizado o fichamento dos principais resultados, com posterior montagem do banco de dados da pesquisa. Em seguida, procedeu-se a análise quantitativa dos dados, que foram organizados em planilhas no Programa Microsoft Office Excel 2007. Os resultados foram expressos por representações

numéricas, seguindo a distribuição sistemática por frequência simples, por meio de valores absolutos e percentuais em tabela. A discussão dos resultados foi realizada à luz da literatura especializada. As autorias dos artigos foram preservadas.

Não foi necessário submeter o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa por terem sido utilizados dados secundários e de domínio público.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa mostraram 738 trabalhos científicos, dentre estes, 17 (2,3%) estavam relacionados ao objeto de investigação. Das análises, 58,8% foram levantadas no LILACS; 17,6% no SCIELO; e na revista Textos sobre Envelhecimento e na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia 11,8%, respectivamente.

Esse resultado evidencia que, mesmo com o significativo aumento da expectativa de vida, e diante das demandas que emergem deste processo, as quais exigem um novo olhar direcionado à atenção a saúde, a produção de trabalhos científicos sobre as pessoas idosas

nos centros de convivência ainda se apresenta com pouca representatividade.

Tais achados são similares aos encontrados em um estudo realizado nas bases de dados SCIELO, LILACS e Portal da CAPES, objetivando investigar os benefícios preventivos e minimizadores dos efeitos do envelhecimento, da participação dos idosos em grupos de atividades, por intermédio da análise de artigos científicos sobre idosos nos grupos da terceira idade. Neste, também foi encontrado um número pouco expressivo, 16 artigos referentes ao objeto de estudo a ser investigado.¹³

Em relação à procedência geográfica das produções científicas selecionadas, 100% foi realizada por pesquisadores brasileiros. O padrão de produção, conforme a região brasileira, demonstrou maior concentração nas regiões Nordeste e Sudeste do país, representada por 35% para ambas. As regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram respectivamente, 24% e 6% das pesquisas, sendo observada ausência dessas pesquisas na região Norte, conforme apresentado na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1. Produção do conhecimento sobre idosos e centros de convivência, conforme as regiões do país. Brasil, 2010.

Região	n	%
Nordeste	6	35
Sudeste	6	35
Sul	4	24
Centro Oeste	1	6
Total	17	100

Ao se identificar as áreas do conhecimento que realizaram as pesquisas selecionadas, se observa na Tabela 2 que os pesquisadores da área de Saúde Coletiva destacaram-se com 20% do total de publicações, seguidos pela Enfermagem (16%), Psicologia e Fisioterapia

(12%) ambas, e Farmácia e Terapia Ocupacional (8%) respectivamente. A categoria "Outros" representou as seguintes áreas: Medicina, Nutrição, Fonoaudiologia, Educação física, Engenharia de produção e Estatística, com (4%) para cada uma.

Tabela 2. Distribuição da produção do conhecimento sobre idosos e centro de convivência, conforme área de conhecimento do pesquisador. Brasil, 2010.

Área do Conhecimento	n	%
Saúde Coletiva	5	20
Enfermagem	4	16
Fisioterapia	3	12
Psicologia	3	12
Farmácia	2	8
Terapia Ocupacional	2	8
Outros - 6 áreas distintas	1	4

De acordo com a Tabela 2, observa-se que a maior parte das investigações foi desenvolvida por profissionais que fazem parte da grande área Ciências da Saúde, sendo apresentadas, em apenas dois artigos, autorias das áreas de Engenharia da Produção e Estatística. Ademais, seis trabalhos foram produzidos por mais de um pesquisador e esses com área de atuação profissional

distinta. Este é um achado importante, tendo em vista que o estudo desse tema se apresenta de forma transversal nas diferentes áreas do saber, o que proporciona uma análise mais rebuscada e diferenciada do ser idoso e sua atuação social, nas percepções de diferentes investigadores.

Ao considerarmos a importância dos centros de convivência no existir da pessoa

idosa, no que tange o favorecimento da participação social e a atuação ativa nesta fase da vida, torna-se fundamental aprofundar os estudos nesse universo temático nas distintas áreas do conhecimento, adentrando nas ciências humanas e sociais, visto que o envelhecimento populacional promove uma interferência direta na organização da sociedade como um todo, e a sua abordagem de forma interdisciplinar é um artifício essencial para a condução na prática da atenção integral à pessoa idosa.

Ao analisar os artigos quanto à abordagem metodológica utilizada pelos autores, observou-se que 58,8% dos estudos foram

realizados com abordagem quantitativa, 29,4% combinaram os métodos quantitativo e qualitativo, enquanto que 11,8% usaram abordagem qualitativa.

Com relação à atual tendência temática que vem sendo produzida sobre os idosos nos centros de convivência, os estudos foram avaliados e seus respectivos objetos de investigação categorizados conforme apresenta a Tabela 3.

Tabela 3. Categorização dos objetos de investigação dos artigos referente aos idosos e centros de convivência. Brasil, 2010.

Categorias dos objetos de investigação	n	%
Perfil dos idosos participantes de grupos de convivência	4	23
Representação social do idoso sobre a velhice e a educação ambiental	4	23
Consumo de medicamentos por idosos de grupos de convivência	2	12
Hábitos de vida e conhecimentos sobre a prevenção de doenças	2	12
Repercussões das atividades desenvolvidas em grupo de idosos	2	12
Relação entre nível de atividade física e condições de saúde do idoso	1	6
Idosos egressos de grupos da terceira idade	1	6
Qualidade de vida	1	6
Total	17	100

Nos artigos selecionados, houve prevalência de estudos relacionados ao perfil dos idosos participantes de centros de convivência (23%). Estes abordaram, entre outros aspectos, às condições de saúde; perfil epidemiológico, com ênfase nas patologias de maior prevalência; estilo de vida; nível socioeconômico; aspectos psicológicos e condições de realização de atividades da vida diária.

O mesmo percentual (23%) ocorreu em pesquisas referentes à representação social do idoso sobre a velhice e a educação ambiental. Da investigação deste tema emergiram representações do envelhecer como sinônimo de doença, bem como, autopercepção negativa do processo de envelhecimento e as interlocuções sobre terceira idade, meio ambiente e as possibilidades da educação não-formal como estímulo da participação social do idoso quanto aos aspectos ambientais.

DISCUSSÃO

Os centros de convivências atuam como ferramentas de grande importância para a velhice. Esses espaços se caracterizam por sua excelência, onde as práticas sociais desenvolvidas colaboram para o exercício da cidadania pelos idosos. É um local no qual eles utilizam suas potencialidades, onde o diálogo é possível, propicia a efetivação de laços de amizade e momentos de lazer, além de possibilitar o restabelecimento da autoimagem positiva. São aspectos que, em

geral, não são considerados e valorizados no contexto familiar.¹⁴

A distribuição dos trabalhos realizados por pesquisadores brasileiros pode ter relação direta com a localização não uniforme dos grupos e linhas de pesquisa sobre o envelhecimento humano encontrados no Brasil: 59,7% na região Sudeste; 21,5% na região Sul; 13,9% na região Nordeste; 4,9% na região Centro-Oeste, não havendo registro destes grupos na região Norte. Pode haver relação, também, com os programas de pós-graduação em geriatria e gerontologia do Brasil, os quais se encontram predominantes nas regiões Sudeste e Sul do país.¹⁵

A oferta de vagas para os cursos de mestrado e doutorado é maior nas Regiões Sudeste e Sul, visto que as regiões mais desenvolvidas e de maior poder econômico e permanecem sendo priorizadas pelas políticas públicas educacionais e de saúde, quando equiparadas com as demais regiões do país.⁴ Vale destacar a ausência de publicações de pesquisas nesta temática no estado da Bahia, fato que evidencia o valor do presente estudo.

A utilização dos métodos em estudos das áreas da saúde é permeada por valorização da abordagem quantitativa em trabalhos sobre frequência, incidência e prevalência de determinado evento, fatores de risco, achados clínicos, diagnósticos, avanços no tratamento e impactos de doenças; qualidade e estilo de vida, dentre outros fatos investigados segundo o paradigma positivista, seguindo o

estabelecimento matemático das relações causa-efeito. Na abordagem qualitativa, encontram-se assuntos referentes a significados, representações psíquicas e sociais, percepções, vivências e experiências, cuidados, revisão narrativa de literatura, dentre outros temas ancorados pela fenomenologia.¹⁶

De forma geral, os achados desse estudo corroboram com as considerações supracitadas, visto que, ao correlacionar a abordagem metodológica utilizada pelos trabalhos analisados com os respectivos objetos de estudo, percebe-se que, no tocante à participação do idoso nos centros de convivência, os trabalhos que utilizaram o método quantitativo investigaram sobre o perfil de idosos com enfoque nas condições de saúde, doenças de maior prevalência, estilo de vida, a qualidade de vida dos idosos, o consumo de medicamentos e os hábitos de vida destes indivíduos.

No tocante à discussão sobre o envelhecimento humano e o idoso pelo campo da Saúde Coletiva, esta se faz presente desde os seus primórdios, porém, apesar disso, a temática do envelhecer ainda não tem tido a devida atenção dos formuladores e gestores de políticas públicas. Desde então, profissionais que focalizam o envelhecimento como campo de prática profissional e construção de saberes vêm travando um embate na tentativa de resgatar o valor social do idoso e a garantia da cidadania plena a estes indivíduos.¹¹

Quanto à Enfermagem, esta vem buscando discutir questões do contexto sociopolítico, as quais interferem em distintos setores sociais, tendo como um dos desafios nesse processo o envelhecimento populacional. Esse contexto, na atenção à saúde do idoso, configura-se numa área de conhecimento essencial para os programas de saúde direcionados à população geral, além de se constituir como ferramenta para transcender a abordagem clínico-curativa à atuação multiprofissional e interdisciplinar.¹⁷

Como o cuidado humano é a essência da Enfermagem, torna-se fundamental para a prática da enfermagem gerontogeriatrica que o conceito de qualidade de vida assuma maior destaque que o conceito de cura da doença. O prioritário é promover a saúde do idoso, não se preocupando apenas com o quadro patológico.¹⁸

No que se refere aos profissionais que realizaram as pesquisas, a maior parte destas foi desenvolvida por pesquisadores que fazem parte da grande área Ciências da Saúde, sendo

apresentada, em apenas dois artigos, a autoria das áreas de Engenharia da Produção e Estatística. Ademais, seis trabalhos foram produzidos por mais de um pesquisador e estes com área de atuação profissional distinta. Este é um achado importante, tendo em vista que o estudo desse tema se apresenta de forma transversal nas diferentes áreas do saber, o que proporciona análise mais rebuscada e diferenciada do ser idoso e sua atuação social, na percepção de diferentes investigadores.

Ao considerarmos a importância dos centros de convivência no existir da pessoa idosa, no que tange o favorecimento da participação social e a atuação ativa nesta fase da vida, torna-se fundamental aprofundar os estudos nesse universo temático nas distintas áreas do conhecimento, adentrando nas ciências humanas e sociais, visto que o envelhecimento populacional promove uma interferência direta na organização da sociedade como um todo, e a sua abordagem de forma interdisciplinar é um artifício essencial para a condução na prática da atenção integral a pessoa idosa.

Quanto ao objeto de estudo dos artigos selecionados houve prevalência de estudos relacionados ao perfil dos idosos participantes de centros de convivência (23%). Estes abordaram, entre outros aspectos, às condições de saúde, perfil epidemiológico, com ênfase nas patologias de maior prevalência, estilo de vida, nível socioeconômico, aspectos psicológicos e condições de realização de atividades da vida diária.

O mesmo percentual foi de pesquisas referentes à representação social do idoso sobre a velhice e a educação ambiental. Da investigação deste tema emergiram representações do envelhecer como sinônimo de doença, bem como, autopercepção negativa do processo de envelhecimento e as interlocuções entre terceira idade, meio ambiente e as possibilidades da educação não-formal como estímulo da participação social do idoso quanto aos aspectos ambientais.

De maneira geral, alguns resultados destas produções evidenciaram que a participação da população idosa nos centros de convivência é positiva e benéfica. Estes potencializam a capacidade funcional do ser idoso, favorecem o envelhecer de maneira ativa, minimizam os efeitos e/ou o aparecimento de patologias que emergem com o passar dos anos.^{7,8} Vale destacar que pesquisas sobre esse tema ainda não enfatizam os benefícios do centro de convivência na vida da pessoa idosa, o que se

configura como uma lacuna do conhecimento sobre a temática.

As atividades realizadas nesses grupos proporcionam a prática da autonomia e da autoconfiança, melhora da autoimagem, participação social, fatores que possibilitam e fortalecem o envelhecimento ativo.⁸

A nova realidade demográfica e epidemiológica da sociedade brasileira destaca a urgência de transformações e inovação nos paradigmas de atenção à saúde do idoso e exige novas estruturas, com propostas diferenciadas, que proporcionem uma organização efetiva do sistema de saúde, de forma que os idosos possam usufruir integralmente os anos proporcionados pelo avanço da ciência. Entende-se que esse viver mais é importante, à medida que se agregue qualidade aos anos adicionais de vida. Autonomia, participação, cuidado, auto-satisfação, possibilidade de atuar em variados contextos sociais e elaboração de novos significados para a vida na idade avançada representam, na atualidade, conceitos-chave para qualquer política destinada aos idosos.¹⁹

Os grupos de convivência de idosos podem ser importantes veículos para que as ações de saúde atinjam número significativo de idosos.⁷ A Enfermagem, atuando nesses espaços, poderá contribuir com a identificação da necessidade de atenção a saúde da pessoa idosa que frequenta um centro de convivência.

Os grupos de convivência de idosos podem ser considerados importantes veículos para informações nos três níveis de atenção a saúde, visando a informar sobre a prevenção e controle dos principais problemas de saúde do envelhecimento. A inclusão dos grupos de convivência nas campanhas e medidas de saúde pública voltadas para o idoso também não devem ser desconsiderada.⁷

O idoso precisa sentir que, muito mais do que a técnica, existe a compaixão, o respeito, o companheirismo e a sabedoria. Assim, os trabalhadores de saúde devem ser capacitados para cuidar do idoso, proporcionando conforto, apoio emocional e bem-estar.²⁰ Com o aumento da expectativa de vida, faz-se necessário a qualificação dos serviços, sobretudo, na capacitação dos profissionais envolvidos na dinâmica de cuidado ao idoso.²¹

O desenvolvimento de pesquisas sobre o envelhecimento humano contribuirá significativamente para a compreensão de diferentes aspectos relacionados à pessoa idosa, além da sua potencialidade para direcionar o envelhecer com qualidade de vida.²² Essas pessoas esperam que o aumento

na duração de suas vidas seja acompanhado também de melhor qualidade, para que possam continuar ativos.¹⁸

É na perspectiva de promover a saúde e o cuidado integral do idoso que os centros de convivência devem atuar, subsidiando o desenvolvimento de modelos de atenção à saúde do idoso que superem as práticas tradicionais, considerando neste processo a promoção da saúde, a manutenção ou recuperação da autonomia e independência da pessoa idosa.¹¹ Estudo aponta a possibilidade de utilização dos grupos de convivência como veículos para aumentar a qualidade de vida e a oferta de serviços aos idosos.⁷

CONCLUSÃO

Este estudo teve o propósito de investigar a produção do conhecimento sobre a pessoa idosa nos centros de convivência e possibilitou apreender uma tendência para os estudos de natureza quantitativa (58,8%), com maior predominância nas regiões Nordeste e Sudeste (35%) e nos cenários da Saúde Coletiva (20%), seguido da Enfermagem (16%).

A partir dessa investigação vislumbra-se o escasso percentual de artigos que abordam este universo temático, fato que suscita a necessidade de estimular os profissionais e pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento a correlacionar os objetos de investigação com a nova realidade social: o envelhecimento da população mundial e brasileira, considerando os espaços de convivência para a pessoa idosa.

Os resultados alcançados por meio desta pesquisa evidenciam como proposta inovadora para esse segmento populacional a sua vivência nos centros de convivência. Destacam a viabilidade e os benefícios da inclusão do idoso nestes centros, para a atuação social deste indivíduo e as melhorias pessoais, no que diz respeito ao alcance de anos de forma ativa e participativa, onde o encontro e a relação mantida com outras pessoas contribuem, significativamente, para o estabelecimento da qualidade de vida do ser idoso.

Ao considerar que o envelhecimento é característica atual e ascendente da população mundial e brasileira, torna-se fundamental a investigação dos múltiplos aspectos determinantes e condicionantes do envelhecer humano. As informações acerca desse processo, do aumento da expectativa de vida, e as repercussões sociais, necessidades e demandas, além de serem incorporadas nas políticas públicas, são necessárias concretizá-las por meio da implantação de projetos e

programas sociais que considerem o novo perfil demográfico da população idosa, com possibilidade de proporcionar, essencialmente, a promoção do envelhecimento qualificado e satisfatório.

Nesse sentido, inclui-se o incentivo da implementação dos centros de convivência para a pessoa idosa, com a finalidade maior de fomentar o desenvolvimento dessas estratégias na perspectiva do envelhecer com qualidade, autonomia, participação social, e, sobretudo, com o desenvolvimento de ações condizentes com o envelhecimento ativo e com a prática da promoção da saúde.

Essas reflexões mostram um campo de atuação importante para a inserção da Enfermagem, que se destaca como profissão atuante na atenção a saúde da pessoa idosa, com destaque para a promoção da saúde e prevenção de doenças e incapacidades, a qual, até o momento, tem uma atuação pouco expressiva nesses espaços.

Frente ao envelhecimento populacional e a longevidade no Brasil, espera-se que este estudo possa contribuir com a possibilidade de um novo olhar sobre a pessoa idosa inserida no contexto do centro de convivência, fomentando novos estudos que abordem a temática investigada, com enfoque nos benefícios que esses espaços proporcionam às vidas das pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

1. Banco Mundial. Population aging: is Latin America ready? Directions in development. Washington, DC: The World Bank [Internet]. 2011 [cited 2012 Jan 12]. Available from: http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/WDSP/IB/2011/01/07/000356161_20110107011214/Rendered/PDF/588420PUBOPU11public10BOX353816B0.pdf
2. Veras RP. Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. Cienc saude colet [Internet]. 2012 [cited 2012 Jan 05];17(1):231-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17/n1/v17n1a8.pdf>
3. Caldas CP, Berterö CM. Living as an oldest old in Rio de Janeiro: the lived experience told. Nursing Science Quarterly [Internet]. 2007 [cited 2012 Feb 12];20(4):376-83. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17911337>
4. Menezes TMO, Lopes RLM. Produção do conhecimento sobre idoso longo vivo: 1998-2008.

Rev enferm UERJ [Internet]. 2009 [cited 2012 Feb 12];17(4):569-74. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a20.pdf>

5. Tavares DMS, Côrtes RM, Dias FA. Qualidade de vida e comorbidades entre os idosos diabéticos. Rev enferm UERJ [Internet]. 2010 [cited 2012 Jan 10];18(1):97-103. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a17.pdf>

6. World Health Organization. Active ageing: a policy framework. Spain: WHO; 2002.

7. Borges PLC, Bretas RP, Azevedo SF, Barbosa JMM. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 Jan [cited 2010 Jan 05];24(12):2798-808. Available from:

<http://www.scielo.org/php/index.php>.

8. Menezes TMO. Ser idoso longo vivo: desvelando os sentidos do vivido [tese de doutorado]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia; 2009.

9. Capitanini MES. Solidão na velhice: realidade ou mito? In: Neri AL, Freire AS, organizadoras. E por falar em boa velhice. Campinas (SP): Papyrus Editora; 2000. p. 69-80.

10. Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza- SEDES [Internet]. [cited 2010 Feb 08]. Available from: <http://www.sedes.ba.gov.br/sitesedes/about/>.

11. Veras RP, Caldas CP. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2004 [cited 2010 July 04];9(2):423-32. Available from: <http://www.scielo.org/php/index.php>.

12. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática; um guia para síntese criteriosa de evidência científica. Rev Bras Fisiot [Internet]. 2006 [cited 2012 July 13];11(1):83-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>

13. João AF, Sampaio AAZ, Santiago EA, Cardoso RC, Dias RC. Atividades em grupo: alternativa para minimizar os efeitos do envelhecimento. Textos Envelhecimento [Internet]. 2005 [cited 2011 Jan 05]; 8(3):397-410. Available from: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php>.

14. Araújo LF, Coutinho MPL, Saldanha AAW. Análise comparativa das representações sociais da velhice entre idosos de instituições geriátricas e grupos de convivência. Psico [Internet]. 2005 [cited 2011 Ago

22];36(2):197-204. Available from:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1390/1090>

15. Prado SD, Sayd JD. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2004 [cited 2009 Oct 01]; 9(3): 763-72. Available from:
<http://www.scielo.org/php/index.php>.

16. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública [Internet]. 2005 [cited 2010 July 26];39(3):507-14. Available from:
<http://www.scielo.org/php/index.php>.

17. Veiga KCG, Menezes TMO. Produção do conhecimento em enfermagem: a (in) visibilidade da atenção à saúde do idoso. Rev esc enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2011 July 26];42(4): 761-8. Available from:
<http://www.scielo.org/php/index.php>.

18. Silva MG, Boemer MR. Vivendo o envelhecer: uma perspectiva fenomenológica. Rev Latino Am Enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 July 13]; 17(3): Available from:
http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_16.pdf

19. Veras R. Fórum. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. Cad Saude Pública [Internet]. 2007 [cited 2010 July 26]; 23(10):2463-8. Available from:
<http://www.scielo.org/php/index.php>.

20. Furuya RK, Birolim MM, Biazin DT, Rossi LA. Integralidade e suas interfaces no cuidado ao idoso em unidade de terapia intensiva. Rev enferm UERJ [Internet]. 2011 [cited 2011 June 30];19(1):158-62. Available from:
<http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a26.pdf>

21. Macêdo ARC, Alves DS, Silva Junior FJV da, Rocha FCV, Carvalho PMG. Evaluation of daily life activities in primary care after falls, in elderly persons. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2012 Mar 20];6(3):619-26. Available from:
http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2289/pdf_1092

22. Lima TAS, Menezes TMO. Investigando a produção do conhecimento sobre a pessoa idosa longeva. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 Jan 12];64(4):751-8. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0034-71672011000400019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Sources of funding: No
 Conflict of interest: No
 Date of first submission: 2012/04/12
 Last received: 2012/08/12
 Accepted: 2012/08/13
 Publishing: 2012/10/01

Corresponding Address

Tânia Maria de Oliva Menezes
 Edf. Mansão das Dálías
 Rua das Dálías, 42, Ap. 501– Pituba
 CEP: 41810-040 – Salvador (BA), Brazil